

COM MENOS DE 18 ANOS DE IDADE

Mais de mil alunas ficam grávidas anualmente nas escolas do país

Notícias, Zambézia em foco, 15.10.2021, pág. 36, ed. nº 31. 430

MAIS de mil alunas menores de 18 anos de idade que frequentam as escolas públicas do país ficam grávidas, anualmente, o que levou os participantes no seminário nacional sobre a rapariga realizada esta semana, em Quelimane, capital provincial da Zambézia, a advogarem por maior cometimento dos professores, líderes comunitários e encarregados de educação no fortalecimento das estratégias de eliminação definitiva de uniões prematuras.

A chefe do Departamento de Género no Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, Judite Sambo, reconhece a figura do professor como crucial para a abordagem durante as aulas de temas transversais sobre as consequências dos casamentos prematuros e violência baseada no género.

Judite Sambo, que falava em Quelimane por ocasião do Dia Mundial da Rapariga, disse que as mensagens transversais emitidas pelos professores poderão depois ser replicadas pelos líderes

comunitários e pais e encarregados de educação no seio das famílias. Segundo Sambo, a resposta para a questão dos casamentos prematuros, violação sexual e violência baseada no género está na própria comunidade onde todos os actores interagem entre si.

Entretanto, o representante do Ministério do Género, Criação e Acção Social considera que o problema não afecta apenas a rapariga que está no sistema de ensino como também a que está fora da escola. Lucas Mangrassé, vice-ministro do Género, Criança e Acção Social, advoga o aumento de investimento no financiamento de políticas e estratégias visando combater os problemas já referidos.

“A educação, formação profissional, emprego e protecção social são fundamentais e a participação na vida política e económica são as possíveis saídas para este problema”, disse Lucas Mangrassé.

Por seu turno, o governador da Zambézia,

Pio Matos, convida aos actores sociais a se juntarem ao Governo no desenho de estratégias sobre a contenção da violência contra a rapariga. O governante, que falava esta terça-feira, em Quelimane, por ocasião do lançamento do Programa “Eu Sou Capaz”, afirmou que o desafio é persuadir a sociedade a compreender que a protecção da rapariga deve ser um valor socialmente aceite.

Dados em nosso poder indicam que raparigas de mais de três mil escolas do país vão receber uniformes escolares. Em outros 97 estabelecimentos de ensino foram igualmente identificadas raparigas que vão receber bicicletas para encurtarem as distâncias entre a escola e a casa e reduzir as desistências escolares.

O Programa “Eu Sou Capaz” é financiado pelo Governo e o Banco Mundial. O mesmo beneficia também as raparigas que estão fora do sistema escolar, através da formação profissional e empreendedorismo.